

MÉDICO FALA SOBRE MELHORIAS NO TRATAMENTO DE INFARTO DO MIOCÁRDIO

Colaboradora Daniela Dadona – 05/09/2013



O programa desta terça-feira, 03 de setembro de 2013, recebeu o médico cardiologista, Amaury Amaral, assessor da Secretaria Municipal de Saúde, delegado do Conselho Regional de Medicina e funcionário do comitê de Ética e Pesquisa, para falar sobre os resultados de sua pesquisa, intitulada “Stream: Fusão Estratégica Precoce Após Infarto do Miocárdio” e sobre a importância de realização de ensaios clínicos para aprimorar o atendimento da população e usuários do SUS.

Até a década de 50, metade dos pacientes acometidos por infarto do Miocárdio morreria. A partir de 1960, com a instalação das primeiras unidades coronarianas, priorizando o tratamento do paciente infartado, esta mortalidade caiu pra 30%. Este número, ainda considerado alto, permaneceu até 1970, quando foi publicado um estudo italiano, chamado GISSI (Gruppo Italiano per lo Studio della Streptochinasi nell’ Infarto Miocardico). O referido estudo demonstrava que o uso de agentes trombolíticos aplicados a uma veia periférica poderia reduzir a mortalidade no infarto agudo do miocárdio, fazendo com que a mortalidade caísse 20%.

Atualmente, com a melhora das unidades coronarianas, a vinda da hemodinâmica e da angioplastia, a mortalidade por infarto no Miocárdio no mundo gira em torno de 7%. No Brasil, essa mortalidade está um pouco acima da mundial, beirando os 10%. Em São Paulo, essa porcentagem muda conforme a região, variando entre 6% até 20% de morte nos casos.

“Em 2008, a Secretaria Municipal de Saúde, através de um programa de melhora no atendimento ao paciente infartado começou a fazer um treinamento na rede hospitalar, otimizando o tratamento. Hoje, podemos comemorar, pois na cidade de São Paulo, a mortalidade está em torno de 5% e 6% dos pacientes acometidos por infarto”, contou.